

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA  
Administrador: P. BRÍTO RIBEIRO  
CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho  
Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.  
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso ..... 2\$00  
Assinatura anual ..... 20\$00

ANO XXI

JANEIRO DE 1960

N.º 160

## O nome de Jesus: Nosso reconforto para o Ano Novo

Mais um ano com os seus cuidados e as suas esperanças, com as suas alegrias e os seus sofrimentos, que acaba de mergulhar no passado.

E assim chegámos ao fim de uma outra porção da nossa vida, que foi bem nossa e que, contudo, já não nos pertence...

Se, agora, já sabemos o que nos deu o ano velho, desconhecemos, porém, o que nos reserva este novo ano. Mas, de qualquer modo, seja o que for que nos reserva, a nós, filhos de Deus, felicidade ou infelicidade, bom ou mau, alegria ou tristeza, uma coisa é certa: é que estamos cheios de confiança e de coragem, porque não é confiando nas nossas pobres forças nem na nossa inteligência tão limitada que nós penetremos naquele território desconhecido, mas só com aquele Nome que está acima de todo o nome — aquele Nome precioso e rico em misericórdia, o bendito nome de Jesus!

Os meus pensamentos dirigem-se, mais uma vez para os nossos queridos membros de igreja, para os nossos jovens e para os nossos fiéis obreiros dispersos no vasto território da Divisão Sul-Europeia.

A todos desejo um novo ano feliz e abençoado e a todos agradeço, do fundo do coração, a sua dedicação à última mensagem da graça, pela participação que tiveram na sua propagação.

Embora as trevas do tempo do fim projectem já as suas sombras ameaçadoras sobre a face da terra; embora já venha a noite, durante a qual ninguém já pode trabalhar, e que não se seguirá nenhuma aurora terrestre, entremos, decididamente e com confiança no ano novo, apoiando-nos no Nome de Jesus.

Para nós, Adventistas, o caos actual não é um caos que leva à ruína. As perturbações de que somos testemunhas são apenas as dores do nascimento de um novo mundo, um período transitório que nos há-de conduzir a céus e a uma terra transfigurados, onde habitará a justiça.

Por isso, temos de entrar no novo ano de 1960 contando firmemente com Deus. Tanto mais que esta confiança em Deus suscitará e fortalecerá a nossa confiança em nós mesmos, dando-nos coragem

para retomar o bom combate, e alegria para nos consagrarmos ao serviço da causa do Eterno, e esperança nas mais adversas circunstâncias e, finalmente, a bemaventurada certeza de estarmos já muito perto da casa eterna do Pai celestial!

O fardo que sobrecarrega pesadamente o meu coração na hora presente é o da tarefa ainda inacabada no mundo, e na nossa grande Divisão, em especial.

Eu bem quereria, prezados irmãos e irmãs, que o amor por esta mesma tarefa penetrasse bem fundo no vosso coração. Efectivamente, é em vós, membros da igreja, em vós, jovens, em vós, obreiros da nossa Denominação que assentam as nossas esperanças concernentes à proclamação da Mensagem Adventista até as extremidades do globo.

Que nós possamos retomar o trabalho com novas forças e novo ardor, neste novo ano!

Que todas as manhãs nos possamos elevar, pela escada da oração até os cumes espirituais, onde reina o nosso Salvador, a fim de haurir n'Ele grandes reservas de energia, de coragem e de alegria! É ao nosso Salvador que pertencem o reino, o poder e a glória. Foi Ele que nos fez esta promessa solene que retine aos nossos ouvidos, como um juramento: «Porque as montanhas se desviarão, e os outeiros tremerão; mas a minha benignidade não se desviará de ti e o concerto da minha paz não mudará, diz o Senhor, que se compadece de ti.» (Isaías 54:10).

Aos tibios, àqueles que se deixam vencer pelo desânimo gostaria dirigir as seguintes palavras de advertência: O perigo ameaça; retomem coragem; preparem-se, porque Jesus vai voltar em breve!

Unidos e confiantes, saudemos o novo ano.

Que tudo o que dissermos e fizermos durante o novo ano de 1960 seja dito e se faça, em nome do Senhor Jesus, de tal modo que este novo ano se torne para nós numa abundante fonte de bênção e de salvação!

M. Fridlin

Presidente da Divisão Sul-Europeia

# MENSAGEM CRISTOCÊNTRICA

O ADVENTISMO do Sétimo Dia é Cristocêntrico. Os Adventistas somos ensinados a fazer de Jesus Cristo o primeiro, o último e o melhor de tudo. «Jesus na sua renúncia, Jesus na sua humilhação, Jesus na sua pureza e santidade, Jesus no seu incomparável amor» — este «deve ser o tema da contemplação dos Adventistas. (*Vereda de Cristo*).

Um juiz que assistia a uma série de conferências que eu realizava, disse-me:

— Estou surpreso por ver que os Adventistas do Sétimo Dia acreditam em Jesus Cristo. Sempre ouvi dizer que os Senhores acreditam que a salvação se deve buscar mediante a guarda dos Mandamentos.

— Senhor juiz, respondi, se existe um povo que acredita em Jesus Cristo, e n'Ele confia plenamente a salvação, os Adventistas do Sétimo Dia são esse povo. Aceitamos a Jesus como nosso Salvador crucificado, como Salvador ressuscitado, nosso Advogado intercessor, nosso maravilhoso Doador da vida, e nosso Rei, vindouro. E, o que é mais, nós, Adventistas do Sétimo Dia encontramos em Jesus o nosso exemplo perfeito, o nosso Libertador, o nosso Auxiliador, o nosso Médico e o nosso Amigo.

Dois mil anos atrás já um velho prégador escreveu, em três palavras, uma das mais sublimes verdades de todos os séculos. Essas três palavras resumem a atitude dos Adventistas do Sétimo Dia para com o Senhor Jesus. O prégador foi o apóstolo Paulo. A sua mensagem, tão oportuna hoje, como foi para a igreja de Colossos, declara: «*Cristo é tudo*». (Col. 3:11).

## Jesus — o Caminho

«Há muitos caminhos para o Céu», disse-me, um dia, um amigo; «os Adventistas estão num destes caminhos. Eu estou noutra. Todas

PELO DR. ROBERT H. PIERSON

as várias denominações cristãs estão, cada qual, no seu caminho para o Céu. Todos os caminhos convergem para as portas de pérola, e juntos seremos arrebatados para a terra gloriosa. Nesta vida, não faz muita diferença, em qual dos caminhos estamos, desde que estejamos num deles».

A Palavra de Deus, porém, não apoia esta opinião do meu amigo. Efectivamente, diz ela que há um só caminho para o Reino de Deus — não muitos mas um só! Ouçamos as palavras do próprio Jesus:

«Eu sou o Caminho, e a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai, senão por Mim.» (S. João 14:6).

Como se vê, Jesus não subscrevia a teoria dos «muitos caminhos para o Céu». Disse Ele que há, apenas um caminho: «Ninguém vem ao Pai, senão por Mim.»

Se vós e eu, um dia, palmilharmos as ruas de ouro, e seguirmos o Cordeiro para onde quer que vá, na Pátria dos remidos, isto será, porque aqui descobrimos o único caminho — Jesus — e por ele seguimos. «Em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do Céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos.» (Apost. 4:12).

Os Adventistas do Sétimo Dia acreditam nestas verdades. Os postulados da nossa fé são Cristocêntricos. Acreditamos em toda a Bíblia porque Jesus acreditava nas Escrituras. (S. João 5:46 e 47). Temos bastante a dizer sobre a Segunda Vinda de Jesus, porque o próprio Jesus e os seus discípulos falavam frequentemente deste grande acontecimento, como o ponto culminante do plano da redenção. Dizemos que Jesus virá em breve, porque acreditamos nas suas palavras registadas em S. Mateus 24 e noutros lugares, onde o Se-

nhor explica os sinais que indicam que o Seu aparecimento está próximo.

Guardamos os Mandamentos, porque Jesus os guardou (S. João 15:10). Os Adventistas do Sétimo Dia observam o Sábado porque Jesus, nosso exemplo, instituiu o Sábado do Sétimo Dia, por ocasião da Criação (Gênesis 2:1-3; S. João 1:1-3) e observou o Sábado do Sétimo Dia, durante o Seu ministério terrestre (S. Lucas 4:16). Ensinamos as doutrinas do juízo, do estado dos mortos, da recompensa dos justos, da punição dos ímpios, do Espírito de Profecia, e todos os outros pontos de fé, porque Jesus, o grande Mestre, que falava «como tendo autoridade» (S. Mat. 7:29), também os ensinava.

Algumas dessas benditas verdades revelou-as Ele, durante o seu ministério terrestre. Outras, desdobrou-as Ele do trono da sua glória, por intermédio do seu anjo, ao apóstolo João, o revelador (Apocalipse 1:1). Tudo faz parte dos ensinamentos de Jesus. Diz Ele: «Enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas.» (Apocalipse 22:16).

## O Plano de Deus para Salvar o Homem

A pedra angular da grande Mensagem Adventista Cristocêntrica é, naturalmente, o plano da redenção.

O Evangelho — a história de Deus — encontra o seu centro no plano celeste para salvar os perdidos. Nesta parte vital do programa de Deus os Adventistas não possuem nenhum plano novo. Os homens, hoje, são salvos da mesma forma como sempre o foram — pelo sangue derramado de nosso Senhor Jesus Cristo. É a mesma velha e bendita história. Não há maneira diferente para o pecador se salvar da sua iniquidade. É preciso intervir o mesmo antigo

Evangelho. Como Adventistas do Sétimo Dia, precisamos de o ouvir, repetido, sempre e sempre!

O homem precisa de salvação; cada um de nós, sem excepção, precisa de ser salvo. Seja qual for a nossa cultura, a nossa educação, a cor, o estado civil a posição, ou tudo o mais, todos carecemos de auxílio! «Todos pecaram», diz o apóstolo Paulo (Romanos 5:12). «Todos nós somos como o imundo» (Isaías 64:6). «Não há quem faça o bem, não há sequer um». (Salmos 14:3).

Não é um quadro muito lisonjeiro a nosso respeito, pois não?

Colocando-nos diante de um espelho com um fato novo, bem feito, talvez possamos concluir que não somos muito feios — até mesmo que temos boa aparência! Mas eis o que diz o Livro Sagrado: «O homem vê o que está diante dos olhos, porém, o Senhor olha para o coração.» (I Samuel 16:7). Esse olhar para o coração revela que são «todas as nossas justiças como trapos de imundície» (Isaías 64:6).

Nas ruas de uma cidade oriental, vi eu um pobre demente coberto de trapos infestados de vermes. Se aquilo repugnava aos olhos humanos, quanto mais lastimável deve ser o nosso aspecto a nosso Pai celestial, na nossa condição de perdidos!

Sim, somos pecadores! Pecadores são pessoas que violaram a Lei de Deus. «O pecado é a transgressão da lei». (I S. João 3:4). Dizem alguns cristãos que a lei foi abrogada, anulada — que hoje não temos de nos preocupar com ela. Mas a Palavra de Deus declara, terminantemente, que, se transgredirmos a lei, pecamos. Quando tomamos em vão o nome de Deus, ou violamos o Sábado, ou desonramos os nossos pais, matamos, cometemos adultério, furtamos, damos falso testemunho ou cobiçamos — pecamos.

Diz a Bíblia que é natural proceder mal — a inclinação da carne é inimizade contra Deus. (Rom. 8:7).

Para uma pessoa que está em necessidade, muitas vezes, é mais

fácil furtar do que trabalhar. Se odiás uma pessoa, é natural procurar vingança. Se alguém possui algo melhor do que eu, é natural cobiçá-lo, desejá-lo. Por que é isto assim? Porque fomos nascidos em pecado. Herdamos de nosso pai Adão esses maus traços. Não importa quão bons sejamos moralmente, ou quão bem pratiquemos a regra áurea; somos, ainda, pecadores, por natureza.

Temos de tratar com essa natureza herdada dos nossos primeiros pais. A não ser que nos venha auxílio, como transgressores da Lei de Deus, estamos sob a pena de morte. «O salário do pecado é a morte». (Romanos 6:23). Se não recebermos socorro, somos homens e mulheres condenados à morte. Morte — não a morte natural, que é o resultado do pecado, mas a segunda morte, no lago de fogo (Apoc. 20:14), morte da qual não haverá ressurreição; é esta morte, eterna, o que espera o transgressor impenitente.

O reconhecimento deste estado de perdido leva o pecador a bradar, como outrora o carcereiro, nos dias do apóstolo: «Que é necessário que eu faça, para me salvar?» (Actos 16:30).

### A Única Maneira de Tratar com o Pecado?

Deus podia ter tomado três atitudes com respeito ao aparecimento do pecado: Poderia tê-lo ignorado; tal atitude, porém, não teria sido compatível com a sua justiça. A violação da lei exige o castigo.

Deus poderia ter deixado todo o transgressor sofrer o castigo que lhe coubesse — sofrer a segunda morte, isto é, a morte eterna, como preço da desobediência. Esta atitude, porém, não teria sido compatível com a sua misericórdia. As Sagradas Escrituras declaram que o Senhor «tem prazer na benignidade» (Miqueas 7:18). «Não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová.» (Ezequiel 18:32).

Ora, ainda há outra maneira — e graças a Deus que existe! O Pai podia permitir que Alguém

igual a Ele pagasse a pena da lei quebrantada e satisfizesse as suas justas reivindicações. Foi, precisamente, o que fez.

A resposta do Céu ao lamentoso brado do pecador: «Que é necessário que eu faça para me salvar?» Vem através das auras nocturnas, directamente ao trono de Deus: «Na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador que é Cristo, o Senhor» (S. Lucas 2:11). Esta promessa é, exactamente, tão real, tão pessoal, hoje, como quando as palavras foram proferidas pela multidão dos anjos, na encosta de uma colina judaica, há dois mil anos.

«Jesus foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados pela sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebéssemos a vida que lhe pertencia.» (O Desejado de Todas as Nações). Era esta a única atitude, ou maneira de agir.

Graças a Deus pela voluntariedade de Jesus! A decisão que levou o Salvador até à cruz, abriu as portas do Céu para ti e para mim — para todos os pecadores arrependidos que aceitarem a sua morte vicária. Semelhante amor merece o nosso amor, a nossa dedicação, toda a nossa vida!

Não admira, pois, que os Adventistas do Sétimo Dia façam de Jesus o primeiro, o último e o melhor de todas as coisas.

O amor arrasta-nos a aceitá-lo, a amá-lo de todo o nosso coração!

**Ouçã as Emissões Adventistas, em Rádio-Benguela Angola, na banda dos 31 m. e 60 m. — Todas as segundas-feiras às 20,30.**

# ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

## Escola Rádio-Postal

O Curso Bíblico por correspondência está-se tornando, por toda a parte um dos valiosos meios para se ganharem almas para o Salvador, nomeadamente na nossa Divisão Sul-Europeia.

Assim, só no segundo trimestre deste ano foram baptizadas 60 preciosas almas, como consequência das actividades das Escolas Bíblicas por correspondência.

Informam dos Camarões Franceses que um aluno da Escola Rádio-Postal conseguiu interessar um grupo de 200 pessoas na sua terra; pede agora aos nossos Irmãos dirigentes que lhe enviem um professor para os preparar para o baptismo.

Outro estudante fez, a pé, o percurso de 200 quilómetros, desde a selva até Yaoundé para receber as lições da Voz da Profecia.

Está-se, agora, preparando para ser baptizado.

## A Escola Sabatina na Roménia

Há, presentemente, na Roménia 53 200 membros da Escola Sabatina. Só em Bucareste há nove igrejas que têm mais de 2500 membros. Nesta mesma cidade principiou a funcionar um curso de preparação para monitores e adopta como compêndio o livro *Ensinando Professores para Ensinarem*.

## Colégio-Seminário do Japão

Informam do Japão que concluíram o seu curso no Colégio-Seminário Adventista Japonês, 113 alunos, dos quais vinte e um já foram colocados no serviço da evangelização.

Ainda há poucos anos atrás, o total de alunos matriculados no Colégio pouco passava de 110 alunos.

A mesma informação acrescenta que no fim deste ano lectivo todos os alunos matriculados, à excepção de um, eram baptizados. Durante a Semana de Oração, no apelo final dirigido aos jovens, registaram-se os nomes de 70 para serem baptizados; todos efectivamente frequentaram a classe baptismal e cumpriram o seu propósito, com a graça de Deus.

## Acampamento dos M. V.

O Acampamento dos M. V. da Córsega teve a presença de 104 jovens; decorreu num ambiente de grande solidariedade cristã e de enorme entusiasmo. Baptizou-se uma jovem M. V. corsa.

Também o Acampamento de Florença teve grande êxito; nele tomaram parte 25 jovens que vieram em íntima comunhão de camaradagem cristã adventista.

## Divisão do Extremo Oriente

A União da Missão Coreana comunica que o número de baptismos efectuados, durante o ano passado se elevou a 1200. Cerca de um terço deste número foi de alunos da «Voz da Profecia».

## A Mensagem no Japão

O evangelista L. Van Dolson da União da Missão Japonesa organizou uma série de reuniões, em Naha, capital da ilha de Okinawa. A assistência média de cada reunião foi de 650 pessoas. Nos dias de semana era superior a 300 ouvintes. Durante as reuniões de Naha, 197 pessoas declararam, assinando um boletim especial, que aceitavam a Jesus, como seu Salvador; também outras 235 se increveram no Curso Bíblico por Correspondência da «Voz da Profecia».

## Divisão Norte-Europeia

Segundo as últimas informações sabe-se que a União polaca tem feito grandes progressos na evangelização. O secretário tesoureiro daquela União, Pastor Dabrowski escreve que mais 308 crentes se juntaram à Igreja, naquele campo. Voltou a circular a publicação «Sinais dos Tempos» como revista missionária. Os dízimos e as ofertas apresentam um aumento de 30 % sobre as penúltimas informações.

## O Curso Bíblico na Dinamarca

O Curso Bíblico por Correspondência, na Dinamarca acaba de estender a sua actividade, enviando para os habitantes das ilhas Feroe, na sua língua, as lições da Bíblia.

## Grandes Mulheres da Fé Cristã

Acaba de ser publicado um valioso livro intitulado *Grandes Mulheres da Fé Cristã*, no qual ocupa lugar de relevo a biografia da Irmã White. É uma edição de livreria protestante.

## EMISSÕES ADVENTISTAS

### «A Voz da Profecia»

Emissões religiosas pelo posto Rádio-África-Tânger, na onda 506 m (593 klcl), todas as segundas-feiras às 22 horas. No verão, às 23 horas. Ouvi os seus coros e as suas mensagens de conforto e esperança para a hora grave que atravessamos.

# QUE FOSTE VER NO DESERTO?

POR M. NOBREGA

Esta foi uma das perguntas que Jesus fez às multidões que foram ouvir as pregações de João Baptista no deserto da Judeia. Jesus, porém, não pára aqui à espera de resposta dos seus ouvintes; continua a fazer outras perguntas que são: Fostes ver uma «cana agitada pelo vento»? Fostes ver «um homem ricamente vestido»? Fostes ver «um profeta»? A estas perguntas Jesus próprio é que responde: «Sim, vos digo eu, e muito mais do que profeta». A seguir explica a razão porque João Baptista era muito mais ou maior do que um profeta, nas seguintes palavras: «Porque é este de quem está escrito: EIS QUE DIANTE DA TUA FACE ENVIO O MEU ANJO, QUE PREPARARÁ DIANTE DE TI O TEU CAMINHO». E, para reforçar tamanha declaração Jesus ainda acrescenta: — «Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Baptista; mas, aquele que é o menor no reino dos Céus é maior do que ele». (Lêde Mateus 11:7-11).

Neste artigo desejo estudar convosco sobre a vida do grande e maior do que profeta João Baptista a fim de, por ela, recebermos lições de grande utilidade tanto na vida espiritual como na física. Que haja um só leitor que tenha aproveitado pela leitura deste artigo, o seu autor considera-se bem recompensado!

Primeiramente Jesus começa por dizer o que João Baptista não é, terminando por dizer realmente o que é. João não era «uma cana agitada pelo vento», como são os inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina», (Efes. 4:14) pois ele mesmo, em face da morte, foi fiel à sua mensagem de preparar um novo para o primeiro advento de Cristo visto a profecia dizer a seu respeito que ele era o «anjo» ou mensageiro

que devia preparar o caminho, isto é, um povo para receber Cristo (o Senhor) na sua primeira vinda. (Mal. 3:1) João não foi uma cana agitada com o vento da morte, pois conservou-se firme dizendo ao rei Herodes: «Não te é lícito possuíres a mulher de teu irmão», e sua firmeza e lealdade custou-lhe a vida. (Marcos 6:18, 27). Que nobre exemplo!

João não vinha ricamente vestido, pois usava pele de camelo como vestuário e um cinto de couro ao redor dos seus lombos, como vemos em Mat. 3:4. João, o precursor do primeiro advento de Cristo, não usava vestuário próprio dos ricos nem dos extravagantes do seu tempo, deixando-nos assim uma grande lição para todos aqueles que têm a missão de pregar ou preparar um povo para o segundo advento de Cristo, isto é, a todos quantos têm aceitado o nome de Adventistas, para que não sigamos as extravagantes modas do vestir que hoje existem. Sim, como Baptista, não devemos seguir as modas do vestuário.

João, diz-nos o mesmo versículo acima, «alimentava-se de alfarrobas (gafanhotos) e mel silvestre». Não era carnívoro, mas sim vegetariano. Sim, «sua dieta, puramente vegetal, de alfarrobas e mel silvestre, era uma repressão à indulgência do apetite e gula do seu tempo». (3.º Vol. 62). E nós que estamos preparando um povo para o segundo advento de Cristo, e por isso nos chamamos Adventistas, não devíamos ser também vegetarianos como ele, nosso tipo, o foi? Certamente que sim. Pois «ele era um representante dos que vivem nestes últimos dias, a quem Deus confiou verdades sagradas para dar ao povo, para prepararmos o caminho para a segunda vinda de Cristo» (Idem, 61). Será de estranhar que Jesus usasse carne e peixe e nós não o possamos fazer? Não, de modo algum, porque a missão

de Jesus não foi a mesma que a de João Baptista, pois vemos de João o que não vemos de Jesus, o seguinte: «Será grande diante do Senhor, e não beberá vinho nem bebida forte» (Luc. 1:15) Sim, João devia ser um reformador no vestuário, no alimento e na sua bebida, e igualmente o devemos ser porque estamos cumprindo uma missão idêntica à dele: a de preparar um povo para o segundo advento de Cristo assim como ele preparou um povo para o primeiro advento. Daniel e seus companheiros que tiveram um trabalho especial a cumprir enquanto estiveram em Babilónia também Deus os guiou a preferirem uma alimentação vegetariana que os tornou «dez vezes mais sábios do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo reino». (Dan. 1:11, 12, 20). Tudo depende da missão que cada um tem!

Jesus era chamado «comilão e bebedor» porque comia de tudo que lhe era permitido comer no seu tempo. De João está escrito que «não comia nem bebia» de tudo que os outros em geral comiam, muito embora o seu alimento principal fosse «alfarroba e mel silvestre», porém a diferença era que a missão de um não era a missão de outro e deste modo nenhum deles deixou de cumprir a sua missão para que vieram este mundo. Assim, os que são Adventistas e são vegetarianos estão apenas cumprindo a sua missão como adventistas e nada mais.

Agora perguntareis: Porque disse Jesus que, «entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Baptista»? (Mat. 11:11). Porque «de todos os dons que o céu concede aos homens, participar com Cristo nos seus sofrimentos é a honra mais elevada e de maior confiança». (D. A. 225). Já S. Paulo em Filip. 1:29 nos diz crer em Cristo e padecer por Ele é uma concessão da parte de Deus.

É um grande privilégio sofrer por Cristo, e por isso Jesus disse que ninguém teve tão alto privilégio como o seu servo João sozinho no cárcere. Lhe foi degolada a cabeça.

Todavia, Jesus também disse que «o menor no reino dos céus é maior que ele». (Mat. 11:11). Como podemos compreender esta aparente contradição de Jesus? Tudo que Jesus disse era pura verdade, porém para evitar estas aparentes contradições que não são admissíveis em Jesus, só temos de compreender o que Ele quis dizer com aquelas palavras de modo que em nada se contradiga. Sabemos que João não assistiu às pregações e milagres de Jesus, isto é, não teve a honra nem o privilégio de estar com as multidões que avidamente ouviam as palavras de Jesus, e até uma vez Ele mandou seus discípulos a Jesus lhe perguntarem se ele era aquele que devia vir ou se devia esperar por outro, como lemos em Mat. 11: 2-3; porém Jesus lhes disse que eles anunciassem a João o que eles viam e ouviam (vers. 4) e isto foi o bastante para convencer a João de que Jesus era o Messias prometido. Sim, os menores no reino dos céus, «os discípulos mais humildes que seguiram a Jesus, que presenciaram os seus milagres, que ouviram as confortadoras palavras que saíram dos seus lábios, eram maiores do que João Baptista; isto é, eles foram mais exaltados e mais honrados, e tiveram mais prazer nas suas vidas». E. W. 125). E não é realmente um facto que se tivéssemos o privilégio de ouvir pessoalmente Jesus falar connosco considerávamos isso uma grande honra? Os profetas da antiguidade desejaram imenso ter esse privilégio e honra, mas não o tiveram, assim como nós agora. Disse também Jesus: «Muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis e não ouviram». Mat. 13:17. É neste sentido que os discípulos de Jesus que ouviram as suas palavras e seus milagres foram mais honrados ou maiores

do que João. E é no sentido de João ter padecido por Cristo e com Cristo que ele igualmente é considerado o maior e até mesmo maior do que os profetas que não tiveram essa honra.

Outra profecia se cumpriu em João segundo disse Jesus: «É este o Elias que havia de vir», (Mat. 11:14) segundo profetizou Malaquias 4:5, que diz: «Eis que vos envio o profeta Elias antes que venha o dia grande e terrível do Senhor». Também ainda a respeito desta mesma profecia Jesus disse que ela teria dupla aplicação, isto é, que seria repetida em tempos diferentes, sendo a primeira vez cumprida na vinda de João e segunda vez no aparecimento dum povo que proclamasse ao mundo a segunda vinda de Cristo assim como João proclamou o seu primeiro advento, pois Jesus disse da profecia acerca de Elias o seguinte: «Elias já veio e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Então entenderam os discípulos que lhes falara de João Baptista». (Mat. 17:12-13). Sim, a profecia de Malaquias 4:5 cumpriu-se primeiramente na mensagem de João, conforme Jesus disse, mas também antes do grande e terrível dia do Senhor ou da sua segunda vinda uma mensagem semelhante à de Elias seria proclamada ao mundo, pois Jesus, depois de dizer que «Elias já veio», também disse que «Elias virá» (Mat. 17:12-11), o que demonstra que assim como João preparou um povo antes do estabelecimento do reino da glória.

Agora vejamos a semelhança que existe entre o primeiro Elias (João), ou o movimento que preparou um povo para o primeiro advento de Cristo e o segundo Elias, ou o movimento que prepararia um povo para o segundo advento:

Os profetas Isaías e Malaquias predisseram a vinda de uma mensagem que prepararia um povo para receber Cristo na sua primeira vinda. Igualmente dois profetas, Malaquias e o apóstolo João, predisseram a vinda de uma mensagem que prepararia um povo

para a segunda vinda de Cristo. Em Mal. 4:5 lemos que viria Elias «antes que venha o grande e terrível dia do Senhor». Em Apoc. 14:6-10, vemos uma triplíce mensagem angélica ou «evangelho eterno» a ser proclamado a todo o mundo afim de preparar um povo para poder escapar às últimas sete pragas ou a «ira de Deus» que precede a segunda vinda de Cristo, ou noutras palavras, um povo que esteja preparado para receber a Cristo na sua segunda vinda ou advento.

Assim como João Baptista ou o primeiro Elias era o representante do povo que seria o segundo Elias, era um reformador no comer, no beber e no vestir afim de melhor cumprir a sua missão, igualmente o povo que está encarregado de levar ao mundo a mensagem do segundo advento deve ser um povo que, como o seu tipo, seja reformador no comer, beber ou vestir e de quem se possa dizer como a João: «Não comia nem bebia», isto é, não comia nem bebia como os demais povem comem.

Sim, João era um verdadeiro Adventista do primeiro Advento de Cristo, pois ele mandou perguntar a Jesus: «Es tu o que havia de vir ou havemos de esperar outro?»

Do mesmo modo os Adventistas para o segundo advento de Cristo devem ser fiéis à sua missão assim como João o foi à sua; pois foi a ele que o cargo de proclamar o primeiro advento foi concedido e a nenhum outro; do mesmo modo foi entregue aos Adventistas e não a outro povo a proclamação da mensagem final. Que sejamos fiéis a esta mensagem, pois que «Aquele que fostes ver no deserto», não era uma cana agitada por qualquer vento de doutrina!

---

ESTE NÚMERO  
FOI VISADO PELA  
COMISSÃO DE CENSURA

---

# O HOMEM DO OUTRO MUNDO

As viagens pelo espaço têm sido sempre um assunto fascinante que tem levado a muita especulação. Mas nesta nossa época de jacto-propulsão, velocidade supersónica e poder atómico, o homem tem-se interessado a sério sobre isto, e fala, livremente, de viagens inter-planetárias como de uma possibilidade científica.

Tanto os cientistas como os astrónomos declararam que «a navegação do espaço não está já nos domínios da fantasia da ciência». Há alguns que chegam ao ponto de declarar que foguetes inter-planetários transportando homens virão a ser uma realidade, «tão certo como o nascer do Sol».

Como se sabe pelos jornais, já há pessoas que marcaram lugar para a primeira excursão à Lua!

Há, portanto, muita gente que está antecipando vivamente a paisagem, não só da visão a olho nu das maravilhas dos outros mundos, vistas, agora, apenas através de poderosos telescópios, mas até encontrando os habitantes de planetas distantes.

## «Eu sou lá de cima»

Não é meu desejo ir a um reino de fantasias nem fazer declarações sensacionais; sei, porém, que este nosso planeta já teve um visitante do espaço exterior, um homem do outro mundo. Veio a este planeta, há dezanove séculos e cá permaneceu, durante trinta e três anos. Foi visto por grandes multidões, e alguns homens escreveram o que Ele disse. Passados trinta e três anos de estadia neste nosso planeta, aquele Homem que viera de outro mundo, voltou para o mundo donde tinha vindo.

Refiro-me, evidentemente, a Jesus de Nazaré, ou Jesus Cristo.

Claramente disse Ele aos homens do seu tempo, que viera de outro mundo: «Vós sois cá de baixo, Eu sou lá de cima; vós sois deste mundo. Eu, deste mundo não sou.» (São João 8:23).

## FREDERICO PEARSE

Além disto, também declarou: «Porque eu desci do Céu não para fazer a minha própria vontade; mas sim a vontade d'Aquele que Me enviou». (São João 6:38).

Jesus não veio numa aeronave, do espaço exterior; nasceu num estábulo, em Belém. Viveu para a sua missão. Nunca existiu, neste planeta, alguém semelhante a Ele. Aqueles que o rodeavam foram convencidos de que Ele era de outro mundo, e nós temos o seu testemunho registado: «... por isso cremos que de facto vieste de Deus.» (São João 16:30). Até os seus próprios inimigos confessavam: «Nunca ninguém falou como este homem.» (São João 7:46).

Viveu da maneira mais humilde, mais simples, e contudo mais majestosamente do que nenhum ser humano já viveu nesta Terra. Realizou maravilhas de que todo o mundo falará, até o fim dos tempos. Curou os doentes, deu vista aos cegos e ressuscitou mortos. O mais maravilhoso de tudo isto é que os habitantes deste planeta mataram-n'O mas Ele saíu da sepultura, triunfante sobre a morte; decerto coroando as evidências de que era de outro mundo.

É possível que muitas mais pessoas aceitassem as suas declarações, se tivesse chegado a esta terra, vindo numa nave do espaço. Talvez que mais pessoas O teriam aceitado após a sua ressurreição e a partida para o mundo donde viera.

A sua partida para o seu mundo, foi qualquer coisa de impressionante, uma coisa jamais vista. «Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem O encobriu de seus olhos». (Actos 1:9). Jesus não teve necessidade de nenhuma astronave. Nós poderemos dizer que é impossível, que é contra a lei da gravidade. Mas, se o homem na sua relativa ignorância espera, em breve, dominar

o espaço etéreo, não será razoável que Deus, na sua inexaurível sabedoria o tenha dominado sempre? Será difícil podermos acreditar que Ele tenha viajado entre os corpos celestes, que Ele mesmo criou? Porventura não é Deus, que concedeu a força ao átomo, maior e mais forte que o átomo criado? Consideremos, agora, um facto adicional que está prestes a afectar a nossa vida diária.

«E estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles, e lhes perguntaram: Varões Galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao Céu, assim virá do mesmo modo como O vistes subir.» (Actos 1:10 e 11).

Jesus, este notável Visitante do outro mundo, está prestes a aparecer outra vez, do outro lado do tempo e do espaço. Mesmo antes da sua partida deste planeta, Jesus comprometeu-se a voltar, quando disse: «Eu virei outra vez.» (São João 14:1-3).

Estas expectativas da Volta de Jesus não são inúteis sonhos, nem fantasias nem imaginações extravagantes. Não são invenções humanas. A Volta de Jesus constitui uma das mais permanentes verdades da Bíblia. Toda a Bíblia estremece, vibra com esta verdade. Os profetas do Velho Testamento assim como os apóstolos do Novo Testamento, mui distinta e impressionantemente declararam a certeza da Volta de Jesus. É ela mencionada 318 vezes no Novo Testamento. Isto é, em cada vinte e cinco versículos, há um que afirma a Volta de Jesus. Não há nenhum outro facto na Bíblia que seja mencionado assim tão frequentemente nem com tanto vigor. Vejam-se estas palavras registradas em Hebreus 9:28: «Assim também Jesus Cristo tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos...»

(Cont. no próximo número)

## Escolas Sabatinas Anexas

PELO PASTOR R. GERBER

O Conselho da Divisão adoptou a seguinte resolução:

«CONSIDERANDO que a actual situação do Mundo nos incita cada vez mais a dar um forte impulso à evangelização pela Escola Sabatina; e, CONSIDERANDO que, de acordo com os ensinamentos do Espírito de Profecia, tal instituição é um dos meios mais eficazes para ganhar almas para o Salvador: —

### VOTAMOS:

1. — Designar o ano de 1960 pelo nome de «Ano das Escolas Sabatinas Anexas», e de nos esforçarmos por estabelecer, pelo menos, uma escola sabatina anexa — e outras mais, se for possível — para cada escola-mãe das nossas Federações ou Missões.

2. — De convidarmos os secretários do Departamento da Escola Sabatina das Uniões, das Federações e das Missões a organizarem cursos para os dirigentes, os monitores e os membros da escola sabatina, com o objectivo de os instruir sobre a maneira de criar e de dirigir escolas sabatinas anexas, o que os preparará a efectuar um trabalho de evangelização produtivo, mediante a escola sabatina.

3. — De envidarmos todos os esforços para estabelecer um contacto entre os membros da escola sabatina anexa e os da escola-mãe:

a) favorecendo a frequência ocasional, em grupo, da escola-mãe pelos membros da escola anexa;

b) levando estes membros à igreja por ocasião de serviços religiosos especiais, tais como cerimónias baptismais,

## CALENDÁRIO ADVENTISTA PARA 1960

### 1.º TRIMESTRE

Janeiro,	2 — Dia das Actividades Missionárias
	16 a 23 — Campanha a favor da Liberdade Religiosa
Fevereiro,	6 — Dia do Lar
	6 a 13 — Semana do Lar
Março,	5 — Dia da Cruzada Missionária e Oferta a favor da Expansão das Missões
	12 — Dia da Escola Sabatina
	19 — Dia dos Missionários Voluntários
19 a	26 — Semana de Oração dos M. V.
	26 — DIA DE BAPTISMOS

### 2.º TRIMESTRE

Abril,	2 — Início da Campanha das Missões
Maio,	7 — Dia das Dorcas
	21 — Dia do Espírito de Profecia
Junho,	4 — Dia da Missão Interior
	18 — DIA DE BAPTISMOS

### 3.º TRIMESTRE

Julho,	2 — Dia Médico-Missionário
	9 — Oferta a favor do Departamento Médico-Missionário
Agosto,	1 — Dia Pró-Evangelização de Novos Territórios
	13 — Dia da Educação e Oferta a favor das Escolas de Igreja
Setembro,	3 — Dia da Colportagem e Início da Grande Semana
	17 — Dia das Classes Progressivas
	17 — DIA DE BAPTISMOS

### 4.º TRIMESTRE

Outubro,	1 — Dia da Rádio e do Curso Bíblico por Correspondência e Oferta
	8 — Dia Missionário da Escola Sabatina
15 Out. a 12 Nov.	— Campanha a favor das nossas Revistas
	29 — Dia Pró-Temperança e Oferta
Novembro,	5 — Dia dos Pregadores Voluntários
5 a 12	— Semana de Oração e Sacrifício
	12 — Oferta da Semana de Oração e Sacrifício
Dezembro,	3 — Dia da Missão Interior
	10 — DIA DE BAPTISMOS



feira do Natal, programas particulares, ou para ouvirem um prægador que esteja de passagem, etc.

Compreende-se pela leitura deste texto que o trabalho de evangelização pela Escola Sabatina deve ser intensivo. Ora, os nossos dirigentes têm a convicção de que as escolas sabbatinas anexas são instrumentos de primeira ordem para se chegar a bons resultados, neste domínio.

Mas, que são na realidade as escolas sabbatinas anexas? Eis alguns dados a este respeito:

Uma escola sabatina anexa distingue-se de uma escola regular, por ser constituída, principalmente, por pessoas não-adventistas. Uma tal escola pode nascer das seguintes circunstâncias:

Desde que um interesse pela Mensagem tenha sido despertado, numa família, graças às publicações espalhadas pelos colportores, ou pela Missão Interior, ou também, mediante as emissões radiofónicas, os Cursos Bíblicos por

correspondência, pelo testemunho de adventistas da vizinhança, etc., deve-se, imediatamente considerar a possibilidade de se organizar uma escola sabatina anexa. Será em casa de uma família adventista de tal lugar — se aí houver alguma — que esta escola poderá efectuar-se nos Sábados à tarde, e para a qual se convidarão, então, as pessoas que se sentirem interessadas. Também se poderá organizar, em casa de pessoas interessadas, se não houver nenhuma família adventista naquele local.

Convém não esquecer as crianças, e é até mesmo por intermédio delas que se poderá iniciar um trabalho, de maneira mais fácil. Se as crianças manifestarem um verdadeiro interesse pela escola anexa, saberão, com o tempo, levar, também, para lá, os pais.

É claro que é necessário seguir esta actividade e com atenção e solicitude. Um dos dirigentes da escola regular, ou um monitor dinâmico, cheio de amor pelas almas, dotado de espírito missionário e com o zelo necessário para levar a bom termo um tal empreendi-

mento, é que deverá assumir a responsabilidade da escola anexa.

As reuniões, que se efectuarão, nos Sábados, e sempre à mesma hora, tanto quanto possível, não deverão durar muito tempo. Devem ser animadas. Estudar-se-á a lição dos adultos, excepto se a classe for formada por crianças.

É evidente que esta aula deve ser transformada, o mais rapidamente, possível numa escola regular, pois tal é o objectivo que se procura alcançar.

Espera-se, além disso, que as almas instruídas desta maneira, aceitem a salvação em Jesus e que venham a ser baptizadas.

Portanto, nunca nos devemos esquecer de que se trata de um trabalho de evangelização.

Devemos, portanto, desde já, resgatar o tempo e lançarmo-nos ao trabalho. Que Deus nos ajude a agir sob a sua divina inspiração e conduzidos pelo seu espírito. A sua bênção repousará sobre os nossos esforços e numerosas almas serão atraídas para o nosso bendito Salvador.

## DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

### RELATÓRIO DE VENDAS REFERENTE A NOVEMBRO DE 1959

NOMES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
António Gomes Duarte .....	205	13	265\$00	240\$00	2.800\$00	3.305\$00
Inácio Duarte da Conceição .....	128	17	360\$00	170\$00	2.200\$00	2.730\$00
António A. Tomás P. Aguiar .....	75	6	195\$00	35\$00	2.050\$00	2.280\$00
Weber da Conceição Costa .....	103	9	180\$00	120\$00	1.950\$00	2.250\$00
Eliseu Gomes .....	70	2	48\$00	25\$00	1.900\$00	1.973\$00
João António .....	173	151	1.782\$00	—\$—	—\$—	1.782\$00
Maria Luiza Saboga Serra .....	97	—	—\$—	—\$—	1.700\$00	1.700\$00
Artur Abreu de Oliveira .....	81	—	—\$—	5\$00	1.450\$00	1.455\$00
Arnaldo Martins .....	133	—	—\$—	—\$—	1.350\$00	1.350\$00
Afonso António .....	108	17	500\$00	90\$00	750\$00	1.340\$00
Elias Mendes Rodrigues .....	129	14	98\$00	40\$00	1.200\$00	1.338\$00
Isaias da Silva .....	101	21	262\$00	195\$00	550\$00	1.007\$00
Manuel Jorge de Mendonça .....	134	1	70\$00	250\$00	400\$00	720\$00
Anselmo Gorgulho Almeida .....	69	12	290\$00	45\$00	350\$00	685\$00
Adelino Nunes Diogo .....	24	110	550\$00	—\$—	—\$—	550\$00
Jorge R. Ventura Dias .....	12	8	56\$00	10\$00	250\$00	316\$00
Domingas Conceição Martins .....	?0	—	—\$—	40\$00	200\$00	240\$00
Maria Conceição Rezende .....	10	—	—\$—	80\$00	100\$00	180\$00
Diversos .....	31	—	—\$—	102\$00	2.025\$00	2.127\$00
Totais.....	1.733	381	4.656\$00	1.447\$00	21.225\$00	27.328\$00

# NOTÍCIAS DO CAMPO

## Mudanças de Obreiros

Atendendo às necessidades da Obra do Senhor, no campo, e também por motivos de saúde, realizaram-se as seguintes mudanças de Obreiros:

Para Setúbal, Manuel Miguel; para Beja, Arlindo Miranda; para Lisboa, como Chefe de Colportores, Orlando Costa; para Cabo Verde, como director da Missão, Manuel Laranjeira e como colporteur evangelista, Isaías da Silva.

Com a saída do pastor Miranda para Beja, toma as funções de secretário dos MV da Conferência, o Pastor Casaca que já exercia esse cargo para a União. O pastor Pedro B. Ribeiro exercerá o cargo de Secretário das Publicações para a União Portuguesa.

## LISBOA

### Esforço de Evangelização

Continua com intensa actividade o Esforço de Evangelização aqui na Igreja de Lisboa. Numerosas pessoas seguem com vivo interesse as preleções desde o seu início.

Muito temos a agradecer a todos os prezados irmãos que têm colaborado com a sua ajuda neste esforço, quer distribuindo os convites, quer simpatizando com as nossas prezadas visitas, quer orando ao Senhor pelo Seu Santo Espírito em favor deste esforço.

«...E todos os dias acrescentava o Senhor à Igreja aqueles que se haviam de salvar.»

Tal como nos dias apostólicos, o Senhor tem acrescentado à Sua Igreja aqueles que poderão salvar-se por Seu intermédio: Foi numa sessão baptismal efectuada no dia 12 de Dezembro do ano findo que tivemos a honra de receber no seio da Igreja mais dezoito almas rendidas à causa do Mestre.

Aos membros mais novos desta Igreja vão as nossas calorosas boas-vindas, e votos duma permanência fiel à Santa Lei de Deus. Que o Senhor vos abençoe!

### Sociedade de Dorcas

Desejamos, em nome de toda a Igreja, esboçar o nosso agradecimento e dirigir uma palavra de louvor à digníssima gerência



A directora de Dorcas, distribuindo os donativos na Igreja de Lisboa

da Sociedade de Beneficência, que tão incansavelmente providenciou para que os nossos pobres fossem agraciados com alimentos e roupas durante a época de paz e amor que é a do Natal.

Também queremos agradecer aos Jovens que complacentemente despojaram a sua Árvore de Natal, dos presentes que continha, para os entregar à Sociedade de Dorcas a fim de serem distribuídos também.

Aqui ficam registados, a nossa gratidão, simpatia e agradecimento.

### O Ano que findou

Não queremos de maneira nenhuma deixar de fazer menção do ano que acabou de expirar.

O Senhor abençoou-nos gradamente durante todo o ano tanto material como espiritualmente.

Graças ao Senhor porque todas as ofertas foram bem generosas, todos os nossos alvos foram alcançados e ultrapassados.

Graças ao Senhor porque nos manteve, pelo Seu poder, com a nossa Fé bem viva.

Graças ao Senhor porque estamos prontos, com a sua ajuda, a fazer bem e muito melhor durante este ano de 1960.

Maria Ivone

### Notícias do Barreiro

Mais um ano findou e «grandes coisas fez o Senhor» pela Sua Igreja do Barreiro. E para sermos francos e sinceros, muito mais poderia ter feito se não fosse a nossa indolência. Que Deus nos perdoe.

Houve durante 1959 duas Classes Baptismaes em constante actividade — uma no Barreiro, outra no Seixal. É certo que os resultados não foram tão positivos como esperávamos. Mas graças ao Senhor, vimos passar pelas águas baptismas NOVE preciosas almas, das quais SETE eram jovens. As nossas orações acompanham estes filhos mais novos na fé, a fim do Senhor os guardar para o Seu santo Reino.

Tivemos também duas Classes de Obreiros Voluntários. Houve bastante interesse. Esperamos que os ensinamentos administrados não caiam no esquecimento, mas possam ser postos em prática.

Quanto a alvos financeiros, todos foram ultrapassados, graças à generosidade e fidelidade de cada membro e visita. Que o Senhor continue a abençoar a cada filho Seu que tão prontamente contribui com as suas ofertas e dizimos, para o avanço da Sua Causa nesta Igreja.

Ao findar o Ano de 1959, as Sociedades Jovens e de «Dorcas»

do Barreiro e Seixal, levaram a efeito as suas festas Sociais e de Beneficência. Pena tivemos que as salas fossem pequenas demais para conter todos quantos vieram assistir, pois muitas pessoas tiveram de regressar a suas casas, devido ao facto de não haver um lugar mais para as receber.

Aqui cabem os nossos agradecimentos aos nossos jovens pela parte activa tomada nas festas e assim como à Direcção das «Dorcas» pelo que pôde fazer pelos nossos pobrezinhos.

Para o presente ano — 1960 — temos belas prespectivas. Duas Classes Baptismais vão principiar a preparação de mais 15 candidatos ao Baptismo. Que o Senhor seja servido de abençoar estas almas que tão prontamente se levantaram ao apelo feito de entregarem os seus corações ao Senhor Jesus.

A partir do 1.º Sábado deste ano de 1960 nasceu uma nova Igreja — A IGREJA DO SEIXAL.

Saudamos esta Novel Igreja com o desejo de em breve ser uma forte e próspera Congregação. Actualmente conta com 32 fiéis membros.

Irmãos, leitores destas linhas, orai pela Igreja do Seixal, pois necessita das vossas preces, como filha mais nova da Conferência Portuguesa dos Adventistas.

Que o Senhor se digne enviar o Seu Santo Espírito a fim da Sua obra ser completada o mais depressa possível, são os votos do vosso Irmão em Cristo.

Samuel Reis

#### Baptismos:

Pela graça de Deus e antes que o ano de 1959 se extinguisse, vimos descer às águas baptismas mais sete preciosas almas — cinco no mês de Setembro e duas no mês de Novembro.

Destas almas, uma pertence à Igreja de Nisa; uma, à de S. Julião (Grupo de S. António das Areias); três, à de Ribeira de Nisa e, duas, à de Portalegre.

Agradecemos a Deus esta preciosa aquisição e rogamos para que as guarde pelo Seu poder, graça e misericórdia, até à vinda de Jesus.

R. Meneses

#### Casamentos:

No dia 28 de Setembro, realizou-se, na Igreja de Ribeira de Nisa, o casamento da jovem Luísa



Os Irmãos Luísa Rolo e J. D. Henriques

Margarido Rolo com o jovem da Igreja de Tomar, José Duarte Henriques. Foi celebrante o Pastor José Abella.

Ao novo par, desejamos as ricas bênçãos do Céu.

Conforme noticiamos, oportunamente, celebrou-se no passado mês de Setembro o casamento dos nossos prezados Irmãos Edite Aze-



Os Irmãos Edith Azevedo e J. M. Costa

vedo e José Manuel da Costa a quem renovamos os desejos das melhores bênçãos de Deus e duradouras felicidades.

Na Igreja de Nisa, no dia 12 de Outubro, uniram-se pelos laços matrimoniais, os Irmãos na fé José Martinho Margarido, membro desta igreja, e Maria da Estrela Anacleto, membro da igreja de Ribeira de Nisa. Foi celebrante o Director da União Portuguesa dos A. S. D., Pastor José Armando Casaca.

A estes Irmãos desejamos, de igual modo, as bênçãos de Deus.

Ainda na Igreja de Ribeira de Nisa, no dia 19 de Novembro, teve lugar a cerimónia matrimonial dos jovens João Tavares Cordas e Felícia da Costa Anacleto, ambos membros desta Igreja. Foi, também, celebrante o Pastor Armando J. S. Casaca.

A estes jovens que devem partir em breve para o Campo Missionário de Angola, desejamos boa viagem e as bênçãos de Deus para o seu novo lar e actividades.

A. Meneses

#### Beja

No dia 20 de Dezembro passado, realizámos na nossa Igreja de Beja, a festa do Natal, que às 21 horas se iniciou.

Este solene acto, decorreu com o máximo acerto, deixando bem vincada a mais agradável impressão, no coração de todos os assistentes, graças ao sacrifício e boa vontade dos nossos jovens, que revelaram através dos papéis que lhe foram confiados, a mais sincera abnegação pelo progresso da nossa Igreja.

Foi com grande prazer que o Irmão Pastor Manuel Laranjeira, a quem está confiado a direcção desta Igreja, abriu a sessão. A sala encontrava-se totalmente cheia, vendo-se ainda algumas pessoas de pé, por não haver lugares, e a sala não comportar todos os que se dignavam assistir. O programa foi preenchido com algumas poesias, diálogos, cânticos e algumas peças, tudo religioso e alusivo à quadra que estávamos vivendo.

A meio da reunião alguns jovens tomaram a palavra para dirigirem palavras de felicitações ao Irmão Laranjeira, visto esta festa coincidir com o seu aniversário natalício, ao qual foi entregue, uma simples lembrança e pela qual se demonstra a gratidão dos nossos jovens e da Igreja pelo nosso pastor.

A nossa sala estava vistosamente ornamentada, não faltando o tradicional pinheirinho repleto de brinquedos e chocolates.

(Continua na pág. 14)

# O maior e mais sensacional acontecimento da história

A maior parte dos cristãos tem uma espécie de crença na segunda vinda de Jesus. Há, contudo, uma grande variedade de ideias que dizem respeito a este importantíssimo acontecimento. Alguns cristãos acreditam que Jesus «virá» ao crente, quando este morre. Outros declaram que tal acontecimento está num futuro muito distante e muito obscuro. O ensino de um arrebatamento secreto dos santos é apoiado por muitos outros; há ainda outros cristãos que afirmam que Jesus voltou, realmente, em segredo, em 1914, ou em 1918,

PASTOR EDWARD A. BUTTERS

ou em qualquer outra época bem assinalada, no passado.

A verdade, como sempre, só a poderemos encontrar nos ensinamentos da Bíblia.

Que a segunda vinda de Jesus não será nenhum acontecimento secreto, encontramos, imediatamente em Apocalipse 1:17: «Eis que vem com as nuvens e todo o olho O verá».

Nenhuma palavra, em qualquer língua poderá tornar mais claro o facto de que este acontecimento

— da segunda vinda de Jesus — será visível a todos os olhos.

Além disso, se este passo não fosse suficiente, notemos o que o mesmo Senhor Jesus disse aos fariseus: «E vos dirão Ei-l'Ó aqui, ou ei-l'Ó ali; não vades, nem o sigais; porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será, também o Filho do homem no seu dia». (São Lucas 17:23-24).

Os discípulos que testemunharam a ascensão do Salvador para o céu, viram-n'Ó subir com os

## DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA RELATÓRIO DE VENDAS DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 1959

NOMES DOS COLPORTORES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Manuel de J. C. Ratana .....	785	34	636\$00	5\$00	36.330\$00	36.971\$00
Inácio Duarte da Conceição .....	1.669	217	4.874\$00	735\$00	30.080\$00	35.689\$00
Eliseu Gomes .....	894	138	2.047\$00	165\$00	28.630\$00	30.842\$00
Adelino Nunes Diogo .....	1.092	510	4.805\$00	625\$00	21.700\$00	27.130\$00
António Gomes Duarte .....	1.604	129	2.340\$00	1.175\$00	16.750\$00	20.265\$00
Maria Luíza Saboga Serra .....	1.010	—	—\$—	20\$00	20.100\$00	20.120\$00
João António .....	1.604	1.193	18.864\$50	—\$—	—\$—	18.864\$50
A. Augusto Tomás P. Aguiar .....	451	16	505\$00	265\$00	17.550\$00	18.320\$00
Artur Abreu de Oliveira .....	904	82	2.331\$00	300\$00	15.565\$00	18.196\$00
Isaías da Silva .....	1.281	144	1.802\$00	1.435\$00	13.380\$00	16.617\$00
Joaquim Dias de Oliveira .....	380	38	1.095\$00	—\$—	14.860\$00	15.955\$00
Arnaldo Martins .....	1.175	2	40\$00	70\$00	12.600\$00	12.710\$00
Marcolino de Oliveira .....	1.718	373	3.690\$00	2.945\$00	4.900\$00	11.535\$00
Valério Fortes .....	150	200	7.168\$00	215\$00	4.100\$00	11.483\$00
Domingas Conceição Martins .....	1.030	34	1.000\$00	1.010\$00	8.400\$00	10.410\$00
Afonso António .....	1.555	316	7.423\$50	155\$00	1.250\$00	8.825\$50
Elias Mendes Rodrigues .....	563	62	1.626\$00	300\$00	6.200\$00	8.126\$00
Manuel Jorge de Mendonça .....	1.114	19	614\$00	1.712\$00	5.625\$00	7.978\$00
António Augusto Lopes .....	332	7	244\$00	80\$00	6.200\$00	6.524\$00
Eduardo Moniz de Andrade .....	106	12	525\$00	140\$00	5.720\$00	6.385\$00
Maria da Conceição Rezende .....	197	30	1.105\$00	1.050\$00	3.100\$00	5.255\$00
Francisco Quintino .....	92	1	30\$00	600\$00	4.350\$00	4.980\$00
Anselmo Gorgulho Almeida .....	284	62	1.592\$00	635\$00	2.300\$00	4.527\$00
Weber Conceição da Costa .....	256	47	961\$00	185\$00	2.550\$00	3.696\$00
Joaquim Conceição Marçalo .....	190	35	477\$00	480\$00	2.400\$00	3.357\$00
Zulmira Pinto Machado .....	812	10	560\$00	95\$00	2.650\$00	3.305\$00
João Machado Cardoso .....	73	—	—\$—	—\$—	2.400\$00	2.400\$00
Joaquim Reis Lopes .....	52	—	—\$—	—\$—	1.200\$00	1.200\$00
Judite Gabriela Aguiar .....	20	—	—\$—	—\$—	850\$00	850\$00
António Miquelino .....	24	20	778\$00	—\$—	—\$—	778\$00
Micaela do Céu Dias Silva .....	34	8	370\$00	10\$00	300\$00	680\$00
Daniel Freire .....	14	5	400\$00	—\$—	—\$—	400\$00
Jorge R. Ventura Dias .....	12	8	56\$00	10\$00	250\$00	316\$00
João Parreira Lopes .....	22	—	—\$—	5\$00	300\$00	305\$00
Diversos .....	321	405	14.897\$00	1.392\$50	20.758\$00	37.047\$50
Totais.....	21.820	4157	82.883\$00	15.814\$50	313.348\$00	412.047\$50

O Secretário de Publicações

Manuel Miguel

seus próprios olhos, e foram informados por dois anjos que «esse mesmo Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há-de vir, assim como para o céu O vistes ir». (Actos 1:11). Assim como Ele foi, para o céu, visivelmente, assim também voltará, visivelmente.

## A Sua Vinda será Ouvida e Sentida

Depois dos olhos, são os ouvidos os órgãos dos sentidos mais importantes; por isso a Volta de Jesus será definitivamente ouvida pelo ouvido humano. «Virá o nosso Deus», declara o Salmista, «e não se calará»: (Salmo 50:3).

Aquelas pessoas que têm ouvido uma fanfarrinha de trombetas poderão imaginar o que será a Volta de Jesus. Quando Jesus vier outra vez, virá «com alarido, e com voz de Arcanjo, e com a trombeta de Deus». (I Tessalonicenses 4:16). A mesma trombeta celestial é mencionada em I Coríntios 15:52. «Porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão.» Pedro acrescenta a este passo, o seu inspirado comentário: «O dia do Senhor virá como ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo.» (II Pedro 3:10).

De acordo com o capítulo 16 de Apocalipse, precisamente, antes da Volta de Jesus, sete terríveis pragas serão lançadas sobre a humanidade impenitente. Na segunda destas grandes calamidades, o mar tornar-se-á em sangue, e na terceira, as fontes das águas serão afectadas. «Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também Tu lhes deste o sangue a beber» (verso 6). Assim temos que não só os olhos verão e os ouvidos ouvirão, mas também os homens provarão os juízos de Deus. Mas graças a Deus para aquele tempo o pão e a água do seu povo serão certos (Isaías 33:16).

Algumas destas pragas incluem chagas, extremo calor e trevas. (Apocalipse 16:1-4-6).

Estão serão sentidas como serão o grande terramoto e as gigantescas saraivas (versos 18-19). No dia do Senhor «os elementos ardendo, se desfarão, e a Terra, e as obras que nela há, se queimarão». (II São Pedro 3:10).

## Jubilosa experiência dos santos

Quase todas estas sensações serão, pouco mais ou menos, o destino dos maus, que não se prepararam para poderem ir ao seu encontro.

Que será, porém, daqueles que têm aceitado as previsões feitas para a sua salvação?

Os olhos, que durante tantos e tantos anos foram fechados pela morte e defeitos pelo pó da terra, serão reabertos. «Porque eu sei», escreve Job, «que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a Terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos e não outros o verão». (Job 19:25-27).

Os ouvidos que há muitos e muitos anos foram destruídos no pó da terra, voltarão a ouvir. Jesus claramente o diz: «Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros, ouvirão a sua voz. E sairão... para a ressurreição.» (São João 5:28-29).

«E Ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombetas, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos de uma à outra extremidade dos céus». (S. Mateus 24:31).

Imaginemos com que emoção sentiremos a mão do nosso anjo da guarda, que Deus encarregou de estar connosco, durante toda a nossa vida, e que nos trará para fora da sepultura, para nos acompanhar às cortes celestiais! Pois «nós... seremos arrebatados». (I Tessalonicenses 4:17).

Naquela ocasião, uma gloriosa mudança terá lugar no corpo. «O Senhor Jesus Cristo... que

transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o Seu corpo glorioso». (Filipenses 3:20-21).

Teremos a consciência de que uma maravilhosa nova vida correrá através das nossas veias, revitalizando-nos da doença para a saúde, da fraqueza para a eterna força. Vejamos o que diz Isaías: «O vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus; Ele virá e vos salvará. Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará». (Isaías 35:4-6).

A maior transformação de todas será a da mortalidade para a imortalidade. «Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória». (I Coríntios 15:51-52 54).

## Estamos preparados?

Haverá, apenas, duas classes de pessoas, na Terra, quando se efectuar este grande acontecimento: os que são semelhantes a Jesus, e os que não são. Como poderemos nós, pobres pecadores, ser semelhantes a Jesus? Ouçamos o que nos diz muito concretamente o apóstolo S. João: «Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é, O veremos. E qualquer que n'Ele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro». (I João 3:2-3). Mas esta pureza só pode ser alcançada pela constante contempla-

## ESTUDO BÍBLICO

Mais uma vez recomendamos aos nossos Leitores que conservem cuidadosamente este belo estudo. Tradução literal e comentário pelo Pastor A. Vauché.

## A Epístola de S. Paulo aos Colossenses

(CONTINUAÇÃO)

as quais (coisas) são em (para) a corrupção pelo uso, — Oltramare supõe que há aqui uma reflexão «dirigida àqueles que proibem estes alimentos, e destinada a justificar tal proibição» (p. 363). Parece, antes, que o apóstolo quis mostrar a inutilidade destas proibições. Veja-se I Coríntios 6:13; 8:8. A Bíblia de Jerusalém traduz assim: «Tudo isso por coisas destinadas a pecar pelo próprio uso!».

segundo os mandamentos e ensinamentos dos homens; — «Deriva desta mesma palavra de Paulo que não estamos em presença de um regresso puro e simples às ordenanças, mosaicas. Aqueles doutores modificaram, estendendo-as e exagerando-as, as prescrições da lei, porque lhes modificaram o objectivo. As abstinências de que se trata não têm por finalidade evitar a mancha contraída pelo uso de alimentos impuros; constituem um método de santificação e de aperfeiçoamento.» Oltramare, p. 365.

as que têm, é verdade, um renome de sabedoria, — mas

que na realidade são destituídas de todo o valor;

e (por) um culto (uma devoção) voluntária, — que consiste em abstinências que não são exigidas pela Palavra de Deus;

e (por) humildade, e (por) rigor (não consideração) (a respeito) do corpo, e não em (por) qualquer valor para a satisfação da carne. — É curioso notar-se que aqueles ensinamentos, que têm um renome de sabedoria pelo seu rigor com respeito à carne, não tendem, na realidade senão a dar plena satisfação à carne» Oltramare, p. 371.

Se portanto vós fostes resuscitados com Cristo, as (coisas) do alto procurai, onde Cristo está sentado à direita de Deus; — Morto para o mundo, o cristão deve desligar-se das coisas que perecem e voltar os seus olhares para o céu, onde Jesus entrou na qualidade de precursor;

as (coisas) do alto afeiçoai, não as que estão sobre a terra. — O tesouro do cristão está no céu.

Porque vós morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus; — «Esta morte metafórica é uma morte para o pecado: o cristão rompeu completamente com a sua vida passada e com os princípios que a dirigiam.» Oltramare, p. 376.

quando Cristo for manifestado (Ele que é) a nossa vida, — «Isto é, quando Jesus sair do estado escondido em que está actualmente, para aparecer no grande dia, por ocasião da sua parousia.» Oltramare, p. 379.

então, vós também com Ele sereis manifestados em glória. — Na sua volta, Jesus Cristo será glorificado nos santos: João 17:10; 2 Tessalonicenses 1:10.

(Continua no próximo número)

ção de Jesus e da sua vida imaculada. Quando vemos a sua amabilidade e a comparamos com a nossa própria impureza, vamos a Ele a peçamo-Lhe que tome os nossos pecados e nos dê a Sua justiça.

O pequeno volume da Irmã White VEREDA DE CRISTO apresenta este caminho: «Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, então, por mais pecaminosa que tenha sido a vossa vida, pelo seu amor sois julgados justos. Colocai o carácter de Jesus em lugar do vosso carac-

ter e sereis aceitos diante de Deus, justos, como nunca tivésseis peccado».

Por que não faremos isto mesmo? E por que não nos preparemos, desde já, muito a sério, para o maior acontecimento de todos os tempos?

A «REVISTA ADVENTISTA» deseja a todos os seus assinantes, leitores e amigos um Novo Ano repleto das melhores bênçãos de Deus.

## NOTÍCIAS DO CAMPO

Finda a parte preenchida com a colaboração dos jovens e das crianças, procedeu-se à distribuição de algumas roupas às pessoas mais pobres da Igreja, tanto membros como simpatizantes. As crianças que não foram esquecidas, receberam chocolates e brindeados. Num ambiente de verdadeira alegria espiritual terminamos esta reunião com uma prece do Irmão Pastor, e logo após todos se dirigiram ordeiramente para os seus lares.

Lídia Paulino  
Secretária dos M. V.

# Em contacto com o próximo

PELA IRMÃ WHITE

Todas as relações sociais exigem o exercício do domínio próprio, da indulgência e da simpatia. Diferimos tanto uns dos outros, em disposições, hábitos e educação, que muito variam, entre si, as nossas maneiras de ver as coisas. Por isso, cada um de nós julga diferentemente as mesmas coisas. A nossa compreensão da verdade, as nossas idéias em relação às normas de vida, não são idênticas em todos os aspectos. Não há duas pessoas, cuja experiência seja idêntica, em cada pormenor. As provas de uma não são as da outra. Os deveres que para uma se afiguram leves, são para outra, mais difíceis e inquietantes.

A natureza humana é tão fraca, tão ignorante e sujeita ao erro, que todos devemos ser cautelosos na maneira de julgar o próximo. Pouco sabemos da influência dos nossos actos sobre a experiência dos outros. O que fazemos ou dizemos pode parecer-nos de pouca monta, ao passo que, se os nossos olhos se abrissem, veríamos que daí resultam as mais importantes consequências, tanto para o bem, como para o mal.

Muitas pessoas têm desempenhado tão poucas responsabilidades; o seu coração tem experimentado tão pouco as verdadeiras angústias; têm sentido tão poucas perplexidades e preocupações em auxiliar o próximo, que não podem compreender o trabalho de quem tem verdadeiras responsabilidades. São tão incapazes de apreciar os seus trabalhos, como é a criança de compreender os cuidados e fadigas do pai, quando está preocupado. A criança admira-se dos temores e de perplexidade do pai: parecem-lhe inúteis. Mas quando os anos da experiência lhe derem experiência, quando tiver de arcar com as próprias responsabilidades, então olhará de novo para o pai, e compreenderá o que outrora lhe era incompreensível. Foi a amarga

experiência que lhe deu o conhecimento.

## Sejamos Simpáticos

A obra de muitas pessoas que têm responsabilidades não é compreendida, nem são apreciados, devidamente, os seus trabalhos, senão depois de terem sido abatidas pela morte. Quando outros retomam as funções que aqueles exerciam, e defrontam as dificuldades que eles encontraram, é que então compreendem quanto a sua fé e ânimo foram provados. Muitas vezes perdem de vista, então, os erros que estavam tão prontos a censurar. A experiência ensina-lhes a simpatia. É Deus quem permite que os homens sejam colocados, em posições de responsabilidade. Quando erram, tem poder para os corrigir, ou para os retirar do cargo que exercem. Devemos acautelarmo-nos de não tomarmos nas nossas mãos o direito de julgar, pois tal direito pertence a Deus.

A conduta de David para com Saúl contém uma lição. Por ordem de Deus, Saúl fora ungido rei de Israel. Devido, porém, à sua desobediência, o Senhor declarou que o reino lhe seria tirado; e, contudo, quão amável, atenciosa e indulgente foi a conduta de David para com ele! Procurando Saúl tirar a vida a David, dirigiu-se para o deserto, e sozinho penetrou numa caverna, onde precisamente, David e os seus homens de guerra estavam escondidos. «Então os homens de David disseram-lhe: Eis aqui o dia, do qual o Senhor te diz: Eis que te dou o teu inimigo nas tuas mãos, far-lhe-ás como te parecer bem aos teus olhos... E ele disse aos seus homens: O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor, entendendo eu a minha mão contra ele: pois é o ungido do Senhor».

O Salvador ordena-nos: Não julgueis para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido, vos hão-de medir a vós». Lembrai-vos de que, dentro em breve o relato da vossa vida passará em revista diante de Deus. Lembrai-vos de que Ele disse: «És inescusável, quando julgas, ó homem pois tu julgas, fazes o mesmo».

## Preciosa Vitória sobre o Eu

Não podemos permitir que o nosso espírito se irrite por algum mal real ou suposto, que nos tenha sido feito. O inimigo que mais devemos temer é o nosso próprio eu. Nenhuma forma de vício tem efeito mais funesto sobre o carácter do que a paixão humana, quando não está sob o domínio do Espírito Santo. Nenhuma vitória que possamos ganhar será tão preciosa, como a vitória sobre nós mesmos.

Não permitamos que a nossa susceptibilidade seja facilmente ferida. Devemos viver, não para vigiar sobre a nossa susceptibilidade ou reputação, mas para salvar almas. Quando estamos interessados na salvação das almas, deixamos de pensar nas pequenas divergências que possam levantar-se entre uns e outros, na associação mútua. Seja o que for que os outros pensem de nós, ou procedam para conosco, nunca será necessário que perturbemos a nossa comunhão com Jesus, a nossa companhia com o Espírito Santo.

«Que glória será essa, se, peccando, sois esbofeteados e sofreis? Mas, se, fazendo bem, sois afligidos e sofreis, isso é agradável a Deus»...

«Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n'Ele e Ele tudo fará. E fará sobressair a tua justiça como a luz, e o teu juízo como o meio-dia». — *A Ciência do Bom Viver*.

# PÁGINA EDITORIAL

## Prezados Irmãos:

Entrando no novo ano de 1960, após a acção de graças por tantos e tão grandes benefícios que o Senhor nosso Deus nos concedeu, sendo nós tão indignos, o primeiro pensamento que nos ocorre é o nome de EBEN-EZER, essa pedra que Samuel ergueu entre Mispá e Sen. Por isso, também, nós, gratos ao Senhor pela Sua infinita misericórdia, também nós repetimos num assomo irreprimível de gratidão: «Até aqui nos ajudou o Senhor».

Que o Novo Ano de 1960 nos traga as melhores bênçãos de Deus, para todos nós, como Igreja Remanescente e como filhos queridos do nosso Pai Celestial.

## Dedicação e consagração

Com a ajuda de Deus pudemos verificar, no decorrer deste nosso primeiro ano de trabalho na nossa União que nos foi dado alcançar os alvos que havíamos proposto, em todos os sectores. E damos muitas graças ao nosso Pai celestial por terem sido, também, ultrapassados alguns deles.

Por toda a parte reinou um magnífico espírito de dedicação pela Causa do Mestre e de consagração para abreviar a Volta do Salvador.

Que o Novo Ano de 1960 seja para todos nós, prezados Irmãos, um novo ano de dedicação e de consagração.

## A Escola Sabatina

Conforme recorda na sua mensagem o Pastor Gerber, Secretário do Departamento da Escola Sabatina, da nossa Divisão, é a Escola Sabatina, é ela que fornece «o alimento espiritual do povo de Deus fiel ao seu programa».

Por isso, devemos esforçarmo-nos, sem desânimos nem tréguas, por ampliar, cada vez mais, a acção da Escola Sabatina, levando-a a todas aquelas pessoas que manifestem interesse pela Mensagem.

É nesta maravilhosa instituição adventista que todos os dias contactamos com a Sagrada Escritura, que nos documenta e prova as belas lições que nos são apresentadas durante a semana.

Temos sobejos motivos para dar graças a Deus por este tão precioso dom, a Escola Sabatina.

Esforcemo-nos, por isso, por estudar, todos os dias a lição; só assim é que os seus preciosos ensinamentos permanecerão bem vinculados na nossa memória e no nosso coração.

## Assistência às reuniões de culto

Não basta, prezados Irmãos, para a nossa vida espiritual que nos limitemos a assistir às reuniões de cada Sábado. De uma maneira geral, a nossa vida espiritual necessita de se nutrir, durante a semana, também com o calor

que irradia da oração feita em comum, principalmente, nas reuniões de oração.

Esforcemo-nos, portanto, prezados Irmãos, por assistir ao maior número possível de reuniões de culto; receberemos, assim, as graças que o Senhor nosso Deus nos tem preparadas, precisamente, para tais reuniões, ao mesmo tempo que com o nosso exemplo poderemos atrair tantas outras almas à mesma prática.

E, prezados Irmãos, que o Novo Ano de 1960 nos traga, com as melhores bênçãos de Deus, um espírito entusiástico e fervoroso para trabalharmos para apressar a Vinda gloriosa do nosso bendito Salvador.

A. Casaca

## DIA DA ESCOLA SABATINA

12 DE MARÇO DE 1960

A ESCOLA SABATINA é uma das mais belas plantas do jardim da Igreja de Deus. É ela a planta que fornece o alimento espiritual ao povo de Deus fiel ao seu programa. É a planta maravilhosa capaz de dar inúmeras e resplendentes flores, que exalam o perfume delicado de vidas transformadas pela sua influência. Planta, ao mesmo tempo, fecunda e ornamental que adorna majestosamente a casa de Deus, e de que legítimamente nos podemos orgulhar.

Que seria a Igreja Adventista sem a Escola Sabatina?

Mas, prezados Irmãos, para que ela viva e desempenhe, plenamente, a sua missão, é necessário que nos ocupemos dela com muita dedicação e que também lhe sejamos fiéis.

Que nós possamos testemunhar-lhe sempre, um amor crescente, e que neste dia consagrado à Escola Sabatina possamos, igualmente, renovar-lhe a expressão da nossa lealdade para com todos os seus alvos, em vista do nosso progresso espiritual, da salvação das almas e da finalização da obra de Deus.

## R. GERBER

Secretário do Departamento da Escola Sabatina  
da Divisão Sul-Europeia